



SIMULAÇÃO CLÍNICA PARA DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DA ENFERMAGEM NA CONSULTA DE PUERICULTURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Teodoro Marcelino da Silva¹

Claudenisa Mara de Araújo Vieira²

Natália Bastos Ferreira Tavares³

Aldino Barbosa dos Santos⁴

Franceildo Jorge Felix⁵

Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO – EIXO: ENFERMAGEM EM SAÚDE DA
MULHER, CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

INTRODUÇÃO

Após o nascimento, a criança é considerada um ser vulnerável que carece de cuidados sistemáticos e periódicos durante toda a infância. Através das consultas de puericultura, é possível acompanhá-la nos seus primeiros anos de vida com vista à promoção da saúde, a redução dos índices da morbimortalidade infantil e a prevenção de agravos (BARATIER *et al.*, 2014). Neste contexto, o programa de puericultura se caracteriza em um conjunto de atividades baseado nas atuais evidências científicas que direcionam a assistência dos profissionais de saúde a atender de forma integral a criança, e assim fornecer subsídios para um crescimento e desenvolvimento adequado; a identificação de fatores de risco à saúde; estímulo ao aleitamento materno, dentre outras ações (GÓES *et al.*, 2018).

Nesta perspectiva, o profissional enfermeiro desempenha um papel de suma importância na assistência à criança e sua família durante as consultas de puericultura, sendo na maioria das vezes o principal agente responsável por esse acompanhamento (GAÍVA; ALVES; MONTESCHIO, 2019). Dito isso, uma das metodologias ativas amplamente utilizadas no processo de ensino-aprendizagem da enfermagem, refere-se à utilização da simulação clínica com objetivo de idealizar um cenário assistencial, proporcionando aos profissionais de saúde e graduandos, a reprodução de técnicas e ações de cuidados, de modo

1. Graduando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri-URCA/Unidade Descentralizada de Iguatu-UDI.

2. Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente temporária do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA/Unidade Descentralizada de Iguatu-UDI.

3. Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Docente temporária do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA/Unidade Descentralizada de Iguatu-UDI.

5. Farmacêutico. Mestrando em Sistemas Agroindustriais pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

4. Graduando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri-URCA/Unidade Descentralizada de Iguatu-UDI.

6. Enfermeira. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará – UECE.

E-mail do autor: teodoro.marcelino.s@gmail.com

que possam potencializar habilidades e prestar assistência em um ambiente sem riscos. No contexto pediátrico, a simulação clínica proporciona aos atores envolvidos, o desenvolvimento de habilidades para assistir a criança e sua família com confiança, segurança e sobretudo de modo integral (TELES *et al.*, 2020).

OBJETIVO

Relatar a experiência sobre a simulação clínica acerca da consulta de puericultura como estratégia de ensino para o desenvolvimento de competências da enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de relato de experiência de simulação que aconteceu no dia 18 de setembro de 2019 no laboratório de Semiologia e Semiotécnica Aplicada à Enfermagem do curso de graduação em enfermagem de uma universidade pública da região centro-sul cearense. Participaram da simulação, 39 discentes e uma docente da disciplina de Enfermagem no processo de cuidar da criança e do adolescente. Cada simulação tiveram duração de 30 minutos. No total esta atividade teve duração de três horas, iniciando pontualmente às 8 horas e finalizando às 11 horas do turno matutino.

Para realização da simulação, foram entregues casos clínicos relacionados às situações, habitualmente, encontradas nas consultas de puericultura durante a prática clínica do enfermeiro. O cenário foi idealizado conforme um consultório de enfermagem para atendimentos pediátricos. Empregou-se tecnologias leves e duras do cuidado em saúde, tais como acolhimento, balança pediátrica, fita métrica e estetoscópio. Os discentes foram dispostos em trios, sendo que um representava a/o enfermeira/o da Unidade Básica de Saúde, o outro o/a parceiro/a e a última, a puérpera. O recém-nascido foi representado por um manequim pediátrico (simulador de baixa fidelidade). Utilizou-se da dramatização como ferramenta de ensino para reproduzir a assistência a ser ofertada a família. Os dados obtidos na experiência foram analisados de forma interpretativa-descritiva e discutidos à luz da literatura científica pertinente à temática em estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A simulação clínica se configurou como uma estratégia pedagógica inovadora pois proporcionou a reprodução das técnicas necessárias para a realização da consulta de puericultura, bem como a propedêutica adequada a cada situação. Foi um estímulo para que os discentes pudessem refletir sobre a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e assim estruturar sua assistência, desenvolver o raciocínio clínico e promover cuidados de enfermagem integrais e de qualidade.

Deste modo, o cenário idealizado e a dramatização possibilitaram uma situação realística que proporcionou o desenvolvimento e/ou potencialização de competências técnicas e comportamentais para a condução da consulta de puericultura, principalmente, no que se refere ao acolhimento da criança e de sua família, da realização do exame físico com segurança, confiança e liderança; julgamento clínico; gestão de conflitos; tomada de decisões, redução dos erros, melhor desempenho prático, além de promover articulação entre a teoria e a prática e capacitação para lidar com situações nas práticas assistenciais futuras.

Corroborando aos achados, Fernandes *et al.* (2016) pontuaram que a simulação clínica tem sido uma estratégia de ensino que ganhou notoriedade, aceitação e passou a ser incorporada no processo de ensino-aprendizagem da enfermagem, ao proporcionar a idealização de um cenário assistencial e o aprimoramento de competências, tais como liderança, confiança, segurança, tomada de decisões e estímulo ao pensamento clínico. Desse modo a simulação propicia que os graduandos e/ou profissionais de saúde possam reconhecer fragilidades e assim trabalhá-las, ao modo que possam executar ações em um ambiente que não ofereça riscos ao cliente (ANDRADE *et al.*, 2019).

Assim, destaca-se as contribuições da simulação clínica no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Enfermagem no processo de cuidar da criança e do adolescente, ao oportunizar aos/às futuros/as enfermeiros/as, uma vivência prática e realística que possibilite o desenvolvimento da autonomia, confiança, resolução de problemas e uma melhor destreza manual. Convém lembrar que as tecnologias leves e duras do cuidado em saúde foram ferramentas úteis para a condução da consulta de puericultura.

Sobre o assunto, estudo recente evidenciou que a experiência clínica simulada oferta um aprendizado clínico diferenciado; aproxima o estudante universitário a um ambiente assistencial; promove autoconfiança e segurança; permite aplicação do julgamento clínico para o sucesso do raciocínio diagnóstico e terapêutico; potencializa os conhecimentos teóricos e contribui positivamente no processo de ensino-aprendizagem da enfermagem, no crescimento e identificação profissional (RIBEIRO *et al.*, 2018).

Logo, a incorporação das simulações clínicas como uma estratégia pedagógica na matriz curricular dos cursos da área da saúde, torna-se necessária, principalmente, no curso de Enfermagem, para que busquem o ensino mais seguro tanto para os pacientes como para os próprios estudantes (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, a simulação clínica, enquanto estratégia pedagógica, foi de fundamental importância para a formação dos futuros enfermeiros, pois contribuiu no

desenvolvimento e na potencialização das competências necessárias para realização de um atendimento de qualidade e centralizado na criança e sua família, de maneira integral, permitindo a articulação dos conhecimentos teóricos com a prática clínica.

Assim, recomenda-se a incorporação e continuidade desta estratégia de ensino na educação dos futuros enfermeiros, buscando contribuir na formação destes profissionais e prepará-los para as tomadas de decisão, gestão de conflitos e na oferta de uma assistência segura e de qualidade. Sugere-se, ainda, o desenvolvimento de estudos descritivos e qualitativos posteriores que busquem analisar quais são as percepções dos discentes de enfermagem sobre a utilização das simulações clínicas no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Priscyla de Oliveira Nascimento. *et al.* Validação de cenário de simulação clínica no manejo da hemorragia pós-parto. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. 3, p. 656-663, 2019.

BARATIERI, Tatiane. *et al.* Consulta de enfermagem em puericultura: um enfoque nos registros de atendimentos. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 4, n. 1, p. 206-2016, jan./mar. 2014.

FERNANDES, Anna Karolyne Carvalho. *et al.* Simulação como estratégia para o aprendizado em pediatria. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 20, p. 1-8, jun./set. 2016.

GAÍVA, Maria Aparecida Munhoz; ALVES, Mayrene Dias de Sousa Moreira; MONTESCHIO, Caroline Aparecida Coutinho. Consulta de enfermagem em puericultura na estratégia saúde da família. **Revista da Sociedade Brasileira de Enfermeiros Pediatras**, v. 19, n. 2, p. 65-73, mar./dez. 2019.

GÓES, Fernanda Garcia Bezerra. *et al.* Contribuições do enfermeiro para boas práticas na puericultura: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, supl. 6, p. 2974-2983, 2018.

OLIVEIRA, Saionara Nunes. *et al.* Da teoria à prática, operacionalizando a simulação clínica no ensino de Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, supl. 4, p. 1896-1903, 2018.

RIBEIRO, Vanessa dos Santos. *et al.* Simulação clínica e treinamento para as Práticas Avançadas de Enfermagem: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 31, n. 6, p. 659-666, 2018.

TELES, Mayara Gombrade. *et al.* Simulação clínica no ensino de Enfermagem pediátrica: percepção de estudantes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, p. 1-8, 2020.